5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1402

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR Ricardo Covões enviou-nos uma carta, no sabado, que pela sua extensão não pudemos publicar imediatamente. Nós, que não pretendemos agravar o sr. Ricardo Covões, mas apenas registar o seu gesto infeliz—para o qual não ha explicações que bastem—reservavamo-nos para hoje prestar mais uma vez a justiça devida ás suas intenções.

A carta do distinto Emprezario do Coliseu já veiu publicada nalguns jornais da manhã.

Não é certo que qualquer pessoa fizesse áquele Emprezario qualquer pedido para que dedicasse um espectaculo ás Rainhas. Na companhia do sr. Matos de Sequeira, e num encontro fortuito no Rossio, o sr. Norberto de Araujo, secretario da Comissão Executiva, e não seu promotor—o que aliás seria situação que muito o honraria—, sugeriu ao Emprezario, perante a sua duvida da importancia das Festas, e tambem perante a sua suposição de que os espectaculos dos mercados prejudicassem as suas receitas, a organisação de um espectaculo na segunda-feira (dia que já estava fóra do programa inicial dos Festejos) em honra das Rainhas. Aceitou o sr. Covões, como bom emprezario. E quando segunda-feira, dia em que as festas continuaram para se salvar a despesa, alguns, se não todos, os membros da Comissão impunham que as Rainhas não fôssem ao Coliseu, o sr. Norberto de Araujo, escravo da sua palavra, defendeu a ida das eleitas ao Coliseu, nem que fôsse meia hora, e elas foram lá, e a receita do Emprezario nessa noite atingiu alguma coisa de extraordinario.

Nunca ninguem duvidou neste casa, nem duvida, da generosidade do sr. Ricardo Covões.

Mas os factos são factos. A organização do numero dos palhaços, ou augustos de «soirée», foi infeliz. E quando nós imaginavamos que o ilustre empresario vinha enviar á Imprensa a noticia de que destinava para os pobres do governo civil e para as crianças da Camara Municipal uma comparticipação na receita—o sr. Ricardo Covões envia explicações.

Como dar uma ieterpretação optimista a factos que indignaram o publico e de que nós não fomos culpados, senão pela responsabilidade de uma sugestão que demos ao descrente empresario?

Quanto ao facto de se pensar em fazer a distribuição dos premios no Coliseu, dando o emprezario uma participação de receita a favor dos objectivos benificentes da Comissão, é absolutamento verdadeiro. As circunstancias impediram de conferir ao Coliseu dos Recreios essa honra.

As Festas dos Mercados—o maior exito popular dos ultimos anos em Lisboa—estão acima de incidentes, nos quais não houve má fé da parte de quem quer que fôsse. Artistas, engenheiros, vereadores, jornalistas, todos os membros das Comissões, o *Diario de Lisboa* e seus redactores, bateram-se por esta ideia, e ninguem, ninguem colheu destas Festas outra compensação que não fôsse a compensação moral de vêr correr bem uma iniciativa numa terra onde tudo corre mal. Dissabores e injustiças já estavam no nosso programa. Mas não nos é grato que se abuse dessa formula de recompense, por parte de pessoas que tambem estão sujeitas a injustiças e a sensaborias.

E só por isso enviamos ao sr. Ricardo Covões o nosso sentimento pela infelicidade de que foi coroada a sua boa intenção, mórmente numa época em que o espirito afectivo do nosso velho amigo está amargurado por motivos intimos que nós do coração sentimos.

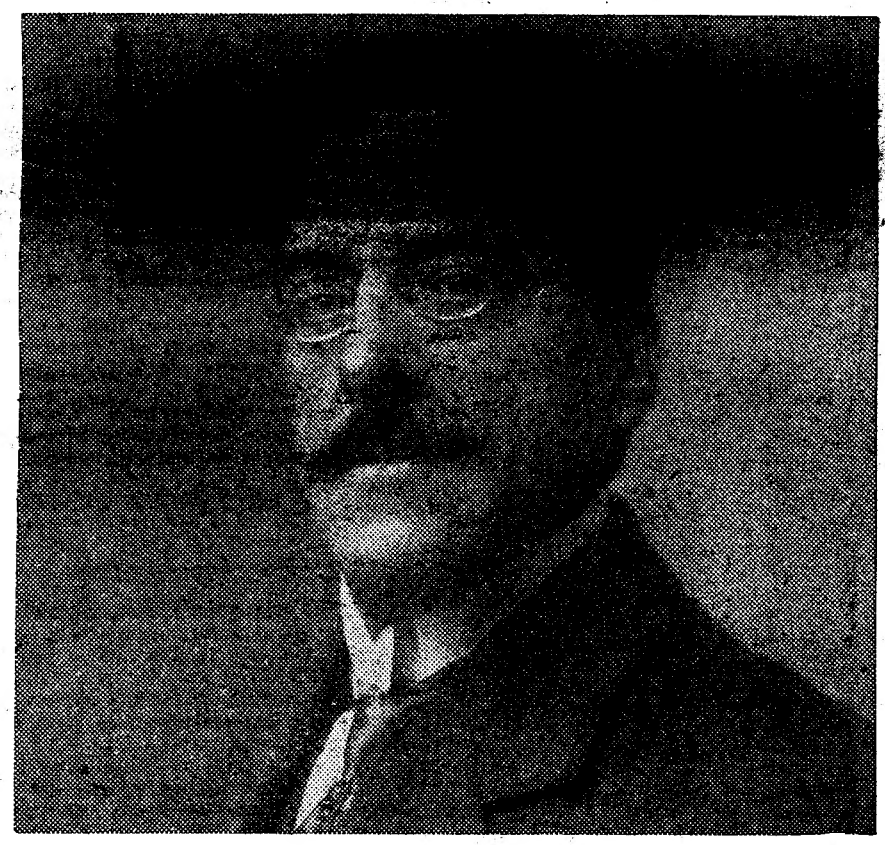
Moreira de Almeida

O jornalista que a morte acaba de libertar duma enfermidade dolorosissima, encerrando-lhe a sua carreira de lutador num halo de fé cristã, não póde ser encarado como qualquer vulgar figura duma epoca de vulgaridades.

Moreira de Almeida que, com a queda da monarquia, sentiu junto de si a hostilidade do novo regime que ele começou logo a atacar, atravessou horas de amargura e de febre, pois que, no seu jornal—*O Dia*,—nunca hesitou em lançar-se no fragôr das mais ardentes discussões, mesmo quando tinha pela frente adversarios que sabia dispostos a todas as provocações.

Os seus artigos impunham-se sempre, até aos seus adversarios menos tolerantes, pela rude franqueza com que visava o adversario ou pela lucidez belica com que pulverisava uma doutrina.

Fóra do seu jornal, era um homem encantador que discorria com



espirito, prendendo os que com ele tratavam pela gentileza habitual das suas maneiras.

Dos seus dissabores não fazia alarde, guardando-os para si ou para a intimidade do seu lar.

Quando escrevia, não pensava em si, todo entregue ao duro labôr de defender uma causa que ele reputava sagrada para a sua consciencia de português.

Debalde os seus amigos lhe diziam que talvez fosse conveniente moderar um pouco os seus impetos de polemista: Moreira de Almeida, que, no fundo, era um sensivel, sob uma couraça de guerreiro, prometia emendar-se, reconhecendo a violencia dos seus golpes.

Apenas pegava da pena, renascia a sua braveza e com ela a mesma ansia de fazer da sua verdade a mortalha dos seus contrarios.

Como pertencia á categoria dos homens duma só peça, repugnavam-lhe as atitudes dubias ou esbatidas.

No calôr das fraguas, se formára o seu caracter e se educára o seu pensamento—o que o tornava um exilado na triste sociedade em que vivemos, cada qual cuidando de diminuir-se como homem para mais facilmente triunfar como roedor.

Moreira de Almeida morre pobre, deixando aos seus o exemplo da sua vida e o estimulo das suas virtudes.

Tantas vezes malsinado de buscar a fortuna, seduzido pelas suas aureas tentações, o ilustre director de *O Dia* expira no momento em que tantos que o acusavam de rico podem aumentar os seus cabedais, arrependendo-se de não terem sido como ele.

ESTIVEMOS hoje em casa do chefe do governo, a fim de tentarmos ouvi-lo sobre o momento politico, que reveste fóros de excepcional importancia.

O sr. Aragão e Brito tem, porém, ordens expressas do sr. dr. Leonel de Macedo, medico assistente do sr. dr. Domingos Pereira, para não deixar que ninguem fale com ele, a fim de não perturbar a sua convalescença.

A filha do sr. dr. Domingos Pereira está, felizmente, um pouco melhor, apesar do seu estado ainda oferecer gravidade.

Além do Chefe do Estado, que ali esteve ontem e se demorou algum tempo conversando com o chefe do governo, têm ido á residencia do sr. dr. Domingos Pereira todos os ministros, tendo o ilustre enfermo dado andamento a varias questões que correm pela pasta das Colonias, que interinamente ocupou.

* * *

D. FERNANDA de Castro e Antonio Ferro ofereceram ontem, em sua casa, um chá a Berta Singerman, para que convidaram muitas pessoas em destaque nos nossos meios mundanos, jornalisticos e artisticos.

Berta Singerman, que é uma artista formidavel, unica no seu genero, arrebatou todos os que a ouviram nesses admiraveis poemas, que são *La Marcha Triunfal* e *Quien supiera escribir*..., e, sobretudo, na *Alegria del Mar*, em que ha qualquer coisa de magico e sobrenatural.

* * *

A CRONICA DE EL-REI DOM SEBASTIÃO, composta pelo padre Amador Rebelo, companheiro do padre Luiz Gonçalves da Camara, pertence ao numero dos manuscritos guardados na Torre do Tombo.

Antonio Ferreira de Serpa resolveu publicá-la, por intermedio da Livraria Civilisação, prestando assim um excelente serviço á historia e ás letras nacionais.

* * *

NO banquete de ontem, oferecido ao sr. dr. Alfredo Guizado, o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, estava representado pelo redactor principal deste jornal, sr. Norberto de Araujo. A redacção do *Diario de Lisboa* estava representada pelo nosso camarada sr. Manoel Nunes.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias a uma entrevista que o sr. dr. Afonso Costa deu a um jornal, intitulado *Brasil*, supondo que se publicava no Rio de Janeiro. O seu director, o sr. A. de Amorim Diniz, escreveu-nos uma carta na qual nos diz que o *Brasil*, escrito em francês, vê a luz da publicidade em Paris.

* * *

A EXEMPLO do que foi ha tempo decretado para o Exercito, o sr. ministro da Marinha vai publicar um diploma igual, mandando contar, para efeitos de reforma, todo o tempo que os oficiais da Armada estiverem na situação de licença ilimitada.

* * *

UM leitor pregunta-nos se, porventura, já dissemos tudo sobre o Caminho de Ferro de Benguela.

Ainda não. E visto que a pasta das Colonias já tem um titular, brevemente voltaremos ao assunto.

* * *

QUANDO terminará o sistema anti-higienico e repugnante de transportar a carne do matadouro para os talhos em carroças descobertas e em pleno dia?

O oomoto

O novo movimento espiritual

Ha no mundo os que pensam e os que não pensam.

De entre os primeiros, tantas são as cabeças tantas são as religiões.

Podem grupos maiores ou menores aceitar em conjunto uma ideia, que o individuo, manifestando-se a amigos ou segredando a si proprios, pesa inumeras, mas inumeras vezes, não cumprindo ou criticando liturgias por desnecessarias ou contraproducentes.

Uns mais simpaticos do que outros, são numerosos os profetas.

Agora no Japão apareceu mais um.

O autentico, o Salvador, pois é o unico que satisfaz as nove condições seguintes impostas pela nova religião persa:

1.º O Santo Mestre deve ser o educador da Humanidade.

2.º Seus conselhos devem ser universais e dar luz.

3.º Seu saber deve ser espontaneo e não adquirido.

4.º Deve responder com verdade a todas as perguntas feitas por velhos experientes e filosofos, resolver todas as dificuldades e resistir moralmente a toda a perseguição e sofrimento.

5.º Deve ser portador de alegria e arauto da felicidade.

6.º Seu saber deve ser ilimitado e sua experiencia a mais amplexa.

7.º A penetrabilidade da sua palavra e o poder da sua influencia devem ser de tal ordem, que possa mesmo converter seu maior inimigo.

8.º Não pode ser atormentado pela tristeza e pela infelicidade. Sua coragem e crença devem ser divinas. De dia para dia se deve tornar mais forte e mais crente.

9.º Deve fomentar a civilisação universal, unir todas as religiões e firmar a paz mundial. Deve incarnar, em si, o modelo das virtudes mais altas e sublimes da Humanidade.

O japonês Onisaburo Deguci está nestas condições. Sucessor da falecida Sr.ª Nao Deguci, ele responde, como chefe do novo movimento espiritual, a todos os quesitos estabelecidos.

Não oferece duvida a expontaneidade da sua palavra fluente. De dia ou de noite, na sua cama, fumando, ele dita aos seus discipulos ou escribas, que mal o podem acompanhar escrevendo. Em menos de um ano a sua obra atingiu, em volume, a importancia de cinco vezes o Velho e o Novo Testamento.

Onisaburo Deguci é esperantista, tendo aprendido em poucos dias a lingua auxiliar internacional, para com mais facilidade poder disseminar a sua ideia.

Pelo Esperanto faz-se hoje uma propaganda formidavel do Oomoto.

Em todos os grandes jornais e revistas esperantistas se lê hoje em normando grosso: «Já assinaram o mensario esperantista OOMOTO?»

Seguem-se depois umas palavras encantadoras de promessas divinas oferecidas aos simples mortais pela boca fluentissima do profeta Deguci, que afirma a reforma moral do mundo e a união de todas as religiões pela autentica vontade de Deus.

Em cada numero do mensario são dadas ao leitor traduções dos contos tirados do mundo espiritual para o nosso, pelo Sr. Deguci.

Um deserente como eu não aprecia tais fantasias; mas os espiritas têm fartos elementos de discussão, pois a anormalidade do Sr. Deguci é digna de atenção pela fecundidade, precisão e por vezes beleza dos conceitos, que ele recita como um sonambulo, sem se preocupar com o numero e com a qualidade das pessoas que o rodeiam.

Os católicos, visto ter um Papa abençoado a ideia esperantista, estão tratando de aproveitar a lingua auxiliar para a sua internacional, mas morosamente. Se serve o conselho de um profano, devem reparar em que não é o livre-pensamento que está sendo disseminado pelo Esperanto, mas sim uma religião, com todas as caracteristicas de uma boa religião, e que, dadas a pertinácia e a fortuna dos que estão metidos neste assunto, pode o Oomoto vir a beliscar o amor proprio dos que hoje, não sei porque motivo, teimam em não usar devidamente a formidavel arma de propaganda que seria a lingua auxiliar internacional Esperanto ao serviço do Cristianismo.

A «Oomoto Esperanto Propaganda Asocio» em um ano fundou 33 filiais; cada semana estas crescem em numero e importancia e dentro de pouco tempo os esperantistas japonezes terão uma secção esperantista em cada uma das 260 filiais do «Bureau» de Propaganda do Oomoto.

Mas o Oomoto o que é, afinal?

Uma religião mais ou menos subordinada aos nove principios acima estabelecidos.

E só isso?

Tenho á mão elementos para o explicar mais e melhor, mas não faço propaganda de religiões.

Desejaria que a livre-pensamento e todas as religiões existentes atingissem o maximo desenvolvimento por intermedio do Esperanto. E hoje, interessa-me salientar que milhares de japonezes se estão servindo da lingua auxiliar para fazerem propaganda de um ideal que a maioria deles poe acima da propria vida.

Saldanha Carreira

A PINTURA EM FOTOGRAFIA

A Fotografia America, contratou por longo prazo, o mais afamado coloridor Portuguez, e rivalisa com os melhores do estrangeiro. Os trabalhos d'esta casa encontram-se expostos na Sapataria Atlas, de R. do Carmo.

Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

TELEFONE N.º 3029

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21-30=«O Sinal de Alarme».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden=A's 21,15=«No pais do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Uhlado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A MUSICA

Os concertos sinfonicos no Teatro S. Carlos

A este titulo desejariamos acrescentar o nome de Alexandre Scriábin, aproveitando o ensejo para desenvolvidamente analisar a personalidade e a obra do grande compositor só agora revelado ao publico de Lisboa. Mas como estamos fazendo a resenha de dois concertos sinfonicos e não uma monografia, temos que respeitar os limites da simples cronica, deixando para ocasião mais oportuna um estudo que tanto nos interessa e que hoje apenas poderemos esboçar.

* * *

O maestro Emil Cooper tinha-nos deixado, quando ha meses o vimos dirigir no Coliseu, a melhor das impressões. Nessa ocasião apenas dirigiu obras teatrais; agora apresenta-se-nos como regente sinfonico, oferecendo-nos, assim, melhor ensejo de o apreciar. Apressemo-nos a dizer que nesta segunda visita a Lisboa, o notavel artista triunfou como na primeira, mais completamente ainda, porque liberto das mil peias da scena, o seu talento de interprete, talento cheio de nervo e impetuosidade slavos, poude manifestar-se em toda a sua pujança.

Do concerto de sabado, as interpretações que mais nos agradaram fôram as do poema sinfonico de Wassilenko, do andante e final da 5.ª sinfonia, e, acima de todos, do «Poème de l'Extase», de Scriabin.

No segundo concerto a arte de Emil Cooper pairou sempre a igual altura, tendo sido as interpretações do «scherzo» e final da 4.ª de Eschaikowsky, as mais festejadas, chegando a ovação que coroou o primeiro dos dois mencionados trechos, a justificar um «bis».

A direcção de Cooper, ajudada por uma tecnica perfeitamente segura de si, é do tipo dinamico como em geral a dos regentes russos, sem excluir, contudo, a expressão, nem mesmo nas tintas suaves que leva aos mais subtis cambiantes. O gesto é excelente e o dominio do instrumento orquestral, completo, o que, aliás, já disséramos ao observar que a tecnica de Cooper era perfeita.

A orquestra, em que, salvo poucas excepções, se encontram os melhores elementos das orquestras Fão e Blanch, fez maravilhas. Além da 5.ª sinfonia e abertura do «Taunhäuser», obras já bem conhecidas dos nossos artistas mas que nem por isso deixam de ser peças de exame, fizeram prodigios não só na obra de Wassilenko e no «D. João», de Strauss, mas ainda, e principalmente, no poema de Scriabin e na «Valsa», de Ravel.

* * *

Tratando das primeiras audições destes concertos, colocaremos em primeiro logar o «Poème de l'Extase», de Scriabin, que, entusiasticamente acolhido, fechou o concerto de sabado.

Alexandre Nicolaievitch Scriabin, nascido e falecido em Moscou (1871-1915), foi, como todos os musicos da escola moscovita, influenciado pelas correntes europeias, germanicas, ao contrario dos «cinco» da escola de S. Petersburgo que se mantiveram mais exteriormente russos.

Como se poderá depreender desta expressão, não consideramos menos russos os compositores da escola de Moscou por se deixarem penetrar pelas ideias e pela linguagem do seu tmpo. Strawinsky já a ete respeito publicou um admiravel artigo no «Figaro», considerando os italianismos e germanismos de Tschaikowsky como um pormenor, e pondo em relevo o fundo retintamente russo da sua emoção. O conceito, segundo o qual toda a verdadeira musica patriotica tem que ser um repertorio de canções populares, uma especie de museu etnografico, já passou felizmente, de moda. Por isso, Scriabin é russo e bem russo, e é-o talvez no «Poème de l'extase» mais do que em qualquer outra obra, porque neste admiravel poema sinfonico aparece pela primeira vez a verdadeira linguagem musical romantica que Berlioz apenas desejou, sem a encontrar, e de que Wagner lançou as primeiras bases no «Tristão», e porque ser romantico é ser representante da civilisação oriental ou seja da civilisação oposta á clareza, á ordem, á austeridade ocidentais e latinas.

Esta diferenciação não nos impede a nós latinos, ocidentalistas e anti-romanticos, de admirar a genial, a estupenda criação de uma mentalidade que não nos é propria. O «Poème de l'Extase», que marca o ponto culminante da segunda maneira de Scriabin, enriquece de um modo incalculavel as tecnicas harmonica e instrumental; ha nomeadamente efeitos de tremolo de cordas e trilos de madeiras, verdadeiramente extaticos, de uma intensidade de expressão e ao mesmo tempo de uma subtileza que se não descreve em palavras.

O poema sinfonico de assunto mitologico, dionisiaco, «Hyrcus Nocturnus», de Wassilenko, é uma obra da linha dos poemas sinfonicos de Liadoff «Baba-Yaga» e «Kikimora», e, como eles dependendo um tanto do já hoje classico «Apprenti Sorcier». De resto bem escrita, soando admiravelmente na orquestra e traduzindo com realismo, por vezes impressionante o conteúdo do programa.

Interessou-nos vivamente a abertura da «Pskovitana»; um Rimsky precursor do 1.º andamento da «Scheherazade».

LUIS DE FREITAS BRANCO

Concertos Blanch

Continúa, por poucos dias, aberta a assinatura para a proxima série dos concertos da «Orquestra Sinfonica Portuguesa» dirigida pelo maestro Pedro Blanch que começa no meiado deste mês, e que é a 15.ª. Ha quatorze anos, pois, que o São Luís nos proporciona as mais belas, mais artisticas e mais elegantes tardes, ponto de reunião obrigatorio nos domingos de inverno, e se nos anos anteriores os concertos têm revestido extraordinario brilhantismo, a série deste ano impõe-se pelo repertorio, pelas novidades das primeiras audições de notaveis obras que o maestro Blanch adquiriu na sua recente viagem ao estrangeiro e pela apresentação de varios artistas, verdadeiras celebridades do mundo musical, que se farão ouvir em concertos todos dentro da assinatura, como está estabelecido e como ainda na ultima época aconteceu com a colossal 9.ª sinfonia de Beethoven, que os assinantes ouviram pelo preço da assinatura.

OS ESPECTACULOS

no «Bal-Tabarin»

No «Bal-Tabarin» estão em pleno sucesso as interessantissimas artistas Williora, magnifica bailarina, e Mary Laura, coupletista querida do publico.

Brevemente estrear-se-hão novos numeros, que devem causar grande sensação em Lisboa.

O elegante «cabaret» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e servindo se ceias com «menus» esplendidos.

MOBILIAS

Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

"A RODA"

Um sucesso triunfal e justificado

Hoje, no Olimpia, estreia-se o sensacional «film» «A Roda». Já fizemos a esta produção da Pathé Consortium as referencias devidas, apresentando a ao publico como a ultima maravilha da arte cinematografica. Não ha exagero nesta afirmação. «A Roda» é, na verdade, alguma coisa de notavel e que entre nós ha-de marcar, conseguindo um exito identico ao que tem alcançado no estrangeiro.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Ermida, D. Maria Eugenia de Mendia de Serpa Pimentel. D. Maria Xavier de Passo de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Gracia de Scusa Coutinho, D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Beatriz Pereira Dias.

E os srs.:

Augusto Machado, João Ribeiro Wanchneider de Faria Mesquita, Licinio Cantarino Lima, Miguel de Sá Pais do Amaral (Apadia), Antonio Felix da Costa e José da Cunha Matos.

Nos salões

Como fizemos referencia em um eco, realisou-se ontem, na elegante residencia da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Ferro e do nosso colega na imprensa e brilhante escritor sr. Antonio Ferro, no qual tomou parte a genial declamadora argentina D. Berta Singerman, um esplendido chá, ao qual assistiram:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, D. Lucinda Simões, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Beatriz Calvet de Magalhães e filha; D. Margarida Cambon Brandão, D. Helena de Azevedo, D. Lucilia Simões Braga, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Adelaide de Lima Cruz e filhas; D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Adozinda Pimenta e filhas; D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria José Teles de Silva, D. Umbelina Cunha, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Manuela de Castro e Quadros Gilman, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Sarah Afonso, D. Berta Cambon, etc.

E os srs.:

Dr. Lafayete de Carvalho e Silva, secretario da embaixada do Brasil; dr. Joaquim Manso, Cristovam Ayres, filho; Norberto de Araujo, Antonio Joaquim Ferro, dr. Alfredo Pimenta, Alexandre de Azevedo, Erico Braga, dr. Antonio de Menezes, José de Ornelas Bruges de Oliveira, Robles Monteiro, José Pacheco, Luiz Trigueiros, Gustavo de Matos Sequeira, Tomaz Cayola, Felix Correia, Carlos Brandão, Alvaro João de Faria e Sousa Vela de Bree, Eduardo Malta, Pedro de Ferro, Augusto Cunha, Nogueira de Brito, dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Casamentos

Realisou-se ontem o casamento da actriz Antonia Mendes, com o seu colega Gil Ferreira. Serviram de madrinhas a sr.ª D. Elisa Santos e madame Valle, e de padrinhos os srs. José do Vale e João Lotorte. Finda a cerimonia foi servido um almoço muito intimo na residencia dos noivos.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, esposa do sr. João de Freitas Branco Sassetti, teve o seu bom sucesso na sua casa do Estoril. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

E' ámanhã que se estreia no teatro da Trindade, a notavel declamadora argentina sr.ª D. Berta Singerman, o maior acontecimento mundial da actualidade, que confemos o prazer de ouvir e que nos deixou estaticos, pois a sua maneira de dizer é impecavel. Sem grandes gestos, nem atitudes, é simplesmente sobria. Berta Singerman, estamos certos vai atrair ao teatro da Trindade, durante algumas noites não só toda a nossa aristocracia, mas tambem todos aqueles que têm pela arte de dizer um verdadeiro culto.

Em viagem

De Monte Estoril, regressou a Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, e de sua gentil afilhada D. Delfina, o sr. dr. João Albino Sousa Rodrigues, ilustre governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

—Regressou de Cascais, com sua familia, o sr. D. José de Serpa Pimentel.

—De Vila do Conde, regressou com sua esposa, cunhadas e sobrinhas, o sr. José de Sousa Teixeira.

—Com sua esposa a sr.ª D. Sofia de Bragança, e seus filhos, regressou da sua quinta em Alemquer, o sr. D. José de Bragança (Lafões).

—No «sud express» regressou de Paris, com sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—A' sua casa em Pombal regressou da Figueira da Foz, o sr. Joaquim Amorim Pessoa.

—Chegou ontem a Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o sr. Candido da Costa, funcionario superior dos correios.

Doentes

Na casa de Saude das Amoreiras, encontra-se quasi restabelecida a sr.ª D. Eulalia Paquete, que ha dias foi ali operada pelo ilustre clinico sr. dr. Balbino do Rego.

OS NOSSOS "CABARETS"

O "ALSTER PAVILLON"

inaugura brevemente a epoca de inverno

No *Aister Pavillon*, a linda *boite* nocturna de Lisboa, a mais bem frequentada e a que melhores numeros de variedades apresenta, continuam em pleno e triunfal sucesso Marina Suares e Irma Nestor, duas magnificas cançonetistas.

Brevemente estreiam-se ali a inegualavel *chanteuse*-fantasista Norila Theano; a *diseuse gaie* Odette Aimée, que é elegantissima, e a *danceuse* fantasista Jyne Fleuvielle, magnificas, extraordinarias e empolgantes artistas francesas que vêm inaugurar a epoca de inverno no *Aister Pavillon*.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

15.ª EPOCA—1925-1926

No escritorio da empresa, da 1 ás 6 horas da tarde, está aberta a assinatura livre para a proxima epoca de

15 CONCERTOS da

Orquestra Sinfonica Portuguesa

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

ETNOGRAFIA COMPARADA

Do livro "A barba em Portugal,,

por Leite de Vasconcelos

transcreve-se um trecho do "Preambulo,, e o capitulo "Conclusões,,

A uma obra de Etnografia Portuguesa em que, a par de outras, labuto ha muito, pertence um capitulo dedicado ao vestuario antigo e moderno, e *ipso facto* á barba (liv. III, pt. 1.ª, serie B, cap. 4). Sabendo disto os meus estimaveis amigos João Saavedra Machado e Mateus Moreno, directores da *Alma Nova*, pediram-me que preparasse para o prelo o capitulo, e o publicasse como artigo, e com desenhos, naquela revista. Acedendo de boa mente ao pedido, comecei, em Janeiro do corrente ano, a preparar o capitulo, isto é, o artigo, e pois que era destinado a uma publicação periodica, entendi dever dar-lhe fórma propria, e juntar-lhe algumas notas comparativas, para o tornar mais atraente. A pouco e pouco, porém, o assunto foi-se-me dilatando de mais, para que coubesse na *Alma Nova*, e resolvi, com adição de novos desenhos, publicar o artigo no *Boletim de Etnografia*, consagrando-lhe um numero inteiro desta revista, e oferecendo á *Alma Nova*, em compensação, outro trabalho menor. Por fim vi que nem o *Boletim* comportaria o assunto, de tanto que cresceu, e decidi-me por conseguinte a tratá-lo em um livro, de cuja edição aprouve á Imprensa Nacional incumbir-se. Este livro é o que o leitor tem aqui de fronte, o qual está dividido, ele mesmo, em capitulos:

I — *A barba antropologicamente;*
II — *Feitura da barba;*
III — *Fórmas e córtes da barba;*
VI — *A barba no lexico e na literapos;*
V — *Simbolismo da barba;*
VI — *A barba no lexico e na literatura.*
Conclusão.

Ainda assim, para eu escrever desenvolvidamente do uso da barba em Portugal, e sobretudo, para fazer largas comparações, necessitaria de observar maior numero de factos da vida contemporanea do que aqueles que observei, explorar melhor a iconografia e a literatura antigas, e consultar inumeras obras estrangeiras. Eis o motivo porque o meu actual livro é mais uma colecção de apontamentos, do que estudo definitivo. — Não formei capitulo especial ácêrca da representação artistica da barba na Arte (barba caracteristica de certos personagens; o barbeiro como tipo social): escultura, pintura, caricatura, porque o que poderia aí dizer vai distribuido por outros capitulos.

Devo declarar que, sendo meu desejo dar a este trabalho caracter completamente historico, escolhi para figuração da barba na actualidade retratos autenticos; e para figuração da barba no passado, ou de barbas lendarias (por exemplo, de Herodes, de Judas, etc.), gravuras, pinturas e esculturas antigas. Com relação a causas ou assuntos conexos com a barba (insignias, bacias, etc.), salvo a figura de p. 27, que foi feita de memoria, baseei-me tambem na propria realidade, quanto á escolha das figuras. A de p. 24 (o barbeiro da aldeia) reproduz um quadro muito conhecido e admirado. Só a figura que abrilhanta simbolicamente o frontispicio é um pouco imaginativa, ainda assim com feições do autor dela.

Conclusão

Do que acima se escreveu advirá seguramente ao leitor a convicção de que o estudo da barba, ou *Pogonologia*, não é uma curiosidade de almanaque, como ao repente acaso pareceria a alguem menos reflectido.

Fisicamente, a barba varia com os povos: loira, no Norte da Europa, crespa na Africa, rala em parte do Oriente. Eis aí, pois, um caracter antropologico mui digno de nota, caracter comparavel á côr e fórma do cabelo, á côr dos olhos e da pele, á disposição da abertura palpebral, ao feitio do craneo, á estatura.

Quando aparece um individuo com uma côr ou fórma de barba que contrastam com as que se julgam tipicas do povo a que pertence, ou quando, em maior ou menor grau, se observa hipertricose no sexo que a natureza não dotou habitualmente de barba: logo surgem daqui e dali ditados, canções, historietas, que formam outras tantas manifestações de graciosidade, que o etnografo não deve desprezar, se quizer encarar os diversos aspectos psicologicos da vida quotidiana da nação que ele estuda. Não são estas circunstancias as unicas que despertam o engenho satirico ou agudo das multidões perante uma barba: encontramo-lo do mesmo modo em palavras que a definem; em epitetos que se conferem ao mesteiral que a faz; em alcunhas transitorias ou permanentes. Como isto enriquece o lexico, necessita-se de aproveitar tudo o que contribuir para o tornar conhecido.

Muitas vezes a barba exterioriza o animo de quem a ostenta: que mais futil do que um bigodinho aparado, e reduzido quasi a zero? que mais grave do que em certos rostos uma ampla barba, grisalha ou alva, que chega ao peito? Nem sempre, porém, as cousas se passam assim. A moda impera tiranamente, não só nas mulheres, senão tambem, e com muita força, nos homens. Ha fórmas de barbas que resultam apenas de submissão á tirania, e não de pensamentos ou sentimentos naturais. E ha-as que obedecem á tradição, como outr'ora na Russia, onde se usou barba longa até ao tempo de Pedro , o Grande (1682-1725) ou dependem de praxes religiosas e de pragmaticas, quando não não servem simplesmente para encobrir defeitos do rosto, como aconteceu ao Imperador Adriano, seguido no uso de barba inteira por seus subditos, e durante muitos anos por seus vindouros. Sendo objecto fundamental da Etnografia o exame dos costumes dos povos, não lhe dá, como se vê, deminuta materia o exame da barba. Ainda quando esta nasce da moda, isto é, do influxo da civilização, que tende a desfazer diferenças etnicas, a importação de nóvas barbas acompanha-se não raro de particularidades locais, que não devem escapar ao investigador da Etnografia: por exemplo, *barba deporta-machado* passou jocosamente da sua significação verdadeira á de barba demasiado comprida em qualquer pessoa.

Como não merecerá atenção a enquisa de um atributo humano, que, embora fisico por origem, recebeu um nome que serve para representar a honra de um individuo, e o proprio individuo? que simboliza nobres actos sociais? e até póde autenticar documentos juridicos?

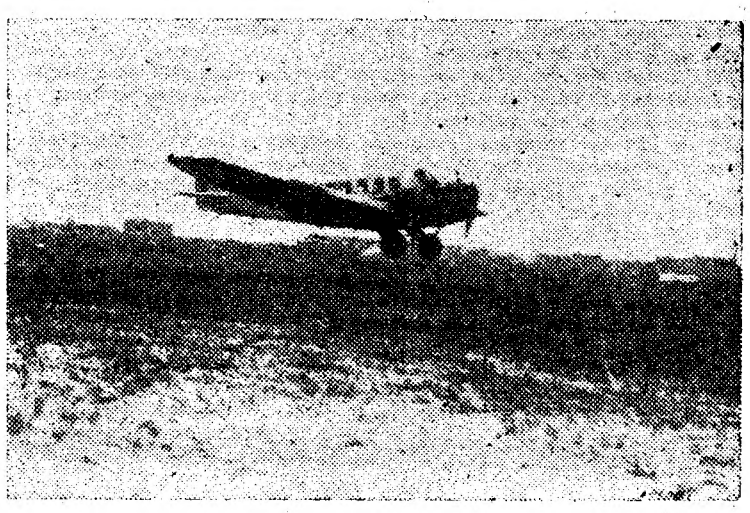
A inspecção de uma barba num painel, numa gravura, numa estatua permite-nos com frequencia determinar uma data, um momento historico. Só pela barba se reconhece um deus assirio, ou um rei dos Partos. Criterio analogo nos dá, considerada através do tempo, a nossa Etnografia, pois sucessivamente reinou entre nós barba afonsinha, cara rapada, barba heroica, bigode & pera, outra vez cara rapada, patilha simples, e assim por diante.

As comparações que no decorrer do presente trabalho instituí de costumes nossos com outros estranhos mostra que, por um lado, temos de ir buscar lá fóra a explicação de muita cousa que se afiguraria nascida espontaneamente do nosso solo, e por outro, que, com relação a certos factos, as mesmas causas produziram os mesmos efeitos. No primeiro ponto o estudo da barba, mercê do contacto das civilizações, ministra-nos ensinamentos historicos não desprezi-veis; no segundo, leva-nos a tirar ilações demopsicologicas: riqueza ou falta de imaginação no apreciar fenomenos; vivacidade ou embotamento no julgá-los.

Por conseguinte não assiste razão a H. Leclercq, quando diz, que «au point de vue littéraire et au point de vue historique la seule idée d'une histoire de la barbe ne va pas sans quelque ridicule». E' verdade que logo em seguida atenua ou refuta a asserção: «Il n'en saurait être ainsi au point de vue archéologique», e acrescenta com todo o fundamento: «Le nombre et importance des monuments figurés qui offrent les éléments d'une étude sur le port de la barbe chez les anciens devrait, à lui seul, suffire à réhabiliter un sujet dont on est en droit d'attendre des indications précieuses pour l'histoire de l'art et des usages». Tanto no que toca ao passado, como ao presente, o estudo da barba é por igual instrutivo.

E assim o têm reconhecido inumeros escritores, do sec. XVI para cá, segundo se póde ver nas bibliografias que acompanham as enciclopedias e dicionarios citados acima, no preambulo. Se alguns desses escritores falaram da barba zombando, pois não falta nela motivo de zombaria, muitos a trataram no estrito campo didatico. Ao elemento risivel póde tambem caber por sua vez interpretação scientifica, isto é, psicolologia, historica, e social.

VIAGENS AEREAS SOBRE LISBOA
NO AVIAO GIGANTE TRIMOTOR
"JUNKERS"
A partir do dia 17 de Novembro de 1925



O «Junkers» levantando vôo

Informações e marcação de lugares, desde já na
C.ie International des Wagons Lits
Rua Nova do Carmo, 87-C
e nos escritorios dos representantes:
Empreza Tecnica Industrial Limitada
Rua da Boa Vista, 43

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

Chá das cinco

Querer

«... Quero agarrar-te,
Quero abraçar-te,
Quero estreitar-te,
Vergar-te ao chão.

Quero cravar
As minhas unhas
No teu corpo
Domado e dócil.

Quero que grites,
E quero afogar
O teu apêlo
Com o meu beijo.

Quero ver sangue
Nos teus labios,
Quero sorvê-los,
Quero comê-los.

Quero que sintas
Que o Universo
E's tu mais eu,
E o resto nada.

Quero que morras
E vás p'ra o Demo
Se em tua ideia
Não sou o Unico.

Lá ia contigo
Arder no inferno
E regalar-me
Co'a tua tortura.

Seja p'las chagas
De Jesus Cristo,
Pela amargura
Da sua morte,

E pela hora
Suave e aureá
Da sua divina
Ressurreição!»
.....

GERMANA BENTO

O "Adamastor"

O cruzador *Adamastor* andou a fazer experiencias das maquinas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	95$00	95$25
Madrid	2$75	2$82
Paris	—	$83
Suiça	—	3$80
Bruxelas	—	$89,5
Nova-York	—	19$65
Amsterdam	—	7$92
Italia	—	$78
Brasil	—	3$00
Praga	—	$59
Suecia	—	5$27
Austria	—	—
Berlim	—	4$70
Libra esterlina	96$50	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	498$00
» 6 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	1005$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
da Companhia Tabacos de Portugal	850$00
da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

D. Luiza Tesche Burnay

Por alma d'esta bondosa senhora reza-se ámanhã, 3 do corrente, pelas 11 horas da manhã, uma missa na Egreja do Corpo Santo.

BAIXA DE PREÇOS
Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

UMA ARTISTA

Confidencias

da "diseuse,, Berta Singerman

ao nosso jornal

Berta Singerman

Berta Singerman é uma «silhouette» interessantissima de artista — uma artista de poucas palavras, guardando a sensibilidade e a emoção para os momentos supremos da sua arte reveladora.

Muito nova ainda, casada ha pouco tempo, mãe dum bébé de dez meses, Berta Singerman chega a Lisboa precedida duma grande fama. Toda a America, de alto a baixo, tem vibrado ao som quente e harmonico da sua voz — uma voz magnifica, capaz de despertar e electrisar uma cidade inteira...

Quizemos mergulhar no segredo intimo da sua arte maravilhosa. Falámos de intuição, de aprendizagem...

A artista, com um sorriso enigmatico, á Mona Lisa, confessou-nos:

—Os professores corrigem apenas. Não criam personalidades. Nascemos artistas, ou não nascemos. E' o destino... E' uma predestinação.

—Certamente, Em primeiro logar o temperamento...

—O temperamento... A sinceridade... Sem isso — a Arte é uma simples mecanica de gestos e palavras inuteis...

—Ha muito tempo que se dedica á arte de revelar poetas?

—Ha três anos.

—Têm sido três anos de consecutivas vitorias...

—Tenho agradado, sim. Mas a Europa, a Europa como irá receber-me?

—E' a primeira vez que vem á Europa?

—A primeira vez.

—Apesar de ter cá nascido...

—Sou vossa de nascimento. Mas parti muito nova para a Russia.

—Quais os poetas que prefere?

—Todos os grandes poetas me entusiasmam. Compreendo que na leitura se prefira este ou aquele. Isso depende da alma de cada um, da disposição de momento de cada um. Mas para dizer, para recitar—não posso ter preferencias. Todos são belos, todos são grandes. Cada um encerra num poema uma vida especial que eu me esforço por modelar e descrever...

Berta Sirgeman vai sentindo as palavras, como se fossem versos, versos dos poetas que enchem a sua memoria e que estão vivos, imortais, na harmonia da sua voz... Ruben, Dario, Santos Chocano, Verlaine, Junqueiro, Pascoaes...

—Gosta de Teixeira de Pascoaes?

—Muito, muitissimo. Estranho até que em Portugal—segundo me disseram—seja tão pouco conhecido. E' um grande poeta—uma alta e profunda sensibilidade.

—Concorda com a poesia modernista?

—Coforme. Ha que distinguir. A poesia modernista tem adeptos sinceros e tem tambem os seus adeptos cabotinos. O primeiros agradam-me. Os segundos, nem sequer me lembro que existem. O Brasil tem um poeta modernista muito interessante.

—Guilherme de Almeida...

—Guilherme de Almeida.

—E Gilka Machado, conhece?

—Conheço. E' uma grande poetisa. Toda a America está cheia de grandes poetisas — e de grandes poetaa. Walt Witman é um poeta admiravel — um poeta profeta, cujos versos são verdadeiras harmonias universais.

—De Lisboa...

—Parto para Madrid. A Europa, a Europa que tanto me está preocupando! E' o castigo de a ter abandonado. Mas eu não tive culpa...

José Augusto Moreira d'Almeida

Director de "O Dia"

O Lugar-Tenente interino de Sua Magestade El-Rei e o Conselho Superior da Politica Monarquica cumprem o dolorosissimo dever de participar a todos os monarquicos, a triste noticia do falecimento do seu ilustre correligionario, grande jornalista e insigne director do jornal «O Dia», sr. José Augusto Moreira de Almeida e que o seu funeral se realizará ámanhã, 3.ª feira, 3 do corrente, pelas 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da paroquial igreja dos Martires, desta cidade, para o cemiterio Occidental (Prazeres).

O Lugar Tenente interino de El-Rei e o Conselho Superior convidam por este meio os seus correligionarios a prestarem a derradeira homenagem devida a Moreira d'Almeida, encorporando-se no prestito funebre e acompanhando-o á sua ultima jazida.

A "PREMIÉRE,, DE SABADO

A revista "O Paiz do Tirismo,,

que subiu á scena no Eden Teatro

A critica do «País do Tirismo», amavel revista de factos e de figuras, friso caricatural, onde o sarcasmo tem por vezes o corte do bisturi — foi feita ha alguns meses, com um entusiasmo que o local, os fins e os interpretes que entraram na primeira representação justificam largamente. Dois poetas de temperamento proprio, vôo largo de beleza, bela chama de inspiração, João Saraiva e Antonio Carneiro, realizaram um trabalho que é sincero e ingenuo de mais para teatro de ficção, embora tenha admiraveis parcelas de talento, raios nervosos de criação e de originalidade que refulgem numa alvorada que não chega a ser manhã. «País do Tirismo» destaca-se pelo verso, uma das grandes qualidades da revista, mas não a unica — pelo verso que é brilhante, caustico, cinzelado de boas rimas, medido, completo, verso que não precisa de musica, porque se veste sosinho em belos recortes plasticos que são a fantasia lirica dos seus autores. Ao longo dos actos em que a concatenação escasseia, surgem admiraveis episodios: as «Juventudes Monarquicas», «Tal qual como tu», «O negativo do talento», «O h do hontem, hoje e amanhã» e outros que, se fossem mais aproximados, em relação ao tempo do espectaculo, dariam uma serie ininterrupta de bom humor, como o publico sublinhou, ouvindo-os com expontanea atenção e dobrados aplausos, que faltaram em outros numeros.

Antonio Carneiro e João Saraiva têm como qualidade e como defeito a virtude da sua arte. Se os autores do «País do Tirismo» a tivessem mantido, aligeirando, mas não refrescando certas passagens, em que o excesso popular parece uma premeditação, o que ainda estão a *tempo de reprimir*,—a revista, embora superior á plateia, não lhe oferecia uma dupla imagem, onde forçosamente ha que escolher uma ou outra.

Mesmo assim, «País do Tirismo, é um belo trabalho, com futuro no cartaz, versos que de facto são «poemas», como aqueles que Henrique Alves recitou no final do 1.º acto, com fremente convicção patriotica. Numeros populares não lhe faltam. Ironias vivas como malaguetas ou leves como o fremito das vespas, alegram de côr e zumbem de espiritual sorriso—esta epoca literaria e politicamente infeliz, em que a moral tem todos os vicios da imoralidade, e esta as qualidades daquela.

A representação do «País do Tirismo» parece-nos acertada. Cremilda de Oliveira, com optima dicção: Justina de Magalhães, brilhante em todos os numeros e um grande e justificado sucesso no «Tal qual como tu»; Dinah Stichini e Zulmira de Betencourt, correctas.

Henrique Alves, embora tivesse a garganta um pouco fatigada, no principio do espectaculo, no final do 1.º acto, recitou com expressão. Cauppers, o eterno inglês de todas as peças, precisa naturalizar-se português. Como já é simpatico, ficará nosso amigo. Artur Rodrigues, desenhou uma flagrante caricatura do «Pinheiro Maluco».

A companhia do Eden trabalha com muito interesse, merecendo assim a admiração do publico, como no tempo em que a actriz Maria de Lourdes Cabral, que um amuo passageiro afastou do elenco, ali representava.

Alves Coelho dirigiu com rigor a musica de Filipe Duarte e Nicolino Milano. Devem-se a Henrique Sant'Ana e Henrique Alves a encenação, onde ha esfôrço, e ao distinto «costumier» Castelo Branco, que admiravelmente trabalhou na reconstituição do Mercado Seiscentista da Festa dos Mercados, o guarda roupa do «País do Tirismo».

A. P.

ADVOCACIA
Comercial, civel e fiscal
Dr. Casimiro Chamiço
R. GARRETT, 74, s|l.
TELEFONE C. 4186

A Cidade

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

OS MERCADOS DE LISBOA

—ooo—

A receita obtida nas festas é para as creanças e para os pobres

No *Diario de Lisboa* realizou-se no sabado passado a distribuição dos premios aos concorrentes da Festa dos Mercados. A cerimonia, assistida por alguns membros da Comissão das Festas, foi o mais simples e tocante possivel. As nossas salas encheram se de povo, o povo autentico, familia dos concorrentes, algumas pessoas da mais pobre condição, a quem o grande artista Roque Gameiro entendeu distribuir recompensas pela apresentação tão despretenciosa quanto preciosa dos seus lugares e das suas pessoas no concurso de vendedeiras mais bem vestidas. Entre elas, duas velhinhas de perto dos 70 anos, que toda a vida têm trabalhado, sem que a fortuna bafejasse as suas mesas.

* * *

As *gerbes* de flôres oferecidas ás Rainhas na solenidade da Camara Municipal foram presentes do sr. Alberto do Nascimento Lopes, consagrado floricultôr, da firma Lopes, Limitada, cujo concurso para as Festas foi tão desinteressado quanto constante.

* * *

A casa Jeronimo Martins, do Chiado, enviou-nos, no sabado um lindo premio para os expositores. Coube ao mercado do Matadouro, a um segundo classificado.

Os premios em nosso poder não chegaram para as recompensas distribuidas, tendo o *Diario de Lisboa* ainda adquirido alguns.

* * *

O nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, proprietario dos hoteis Metropole, Europe e Francfort, em cujas salas se realizou o banquete de domingo, não cobrou verba alguma. E' mais uma gentileza do seu espirito, que cumpre registar.

* * *

Logo que se torne publico pela Comissão de Administração, a que preside o sr. Alfredo Vieira Pinto, o balanço geral das Festas, ver-se-ha que todo o excedente da receita sobre a despesa teve o destino que foi anunciado: os pobres do governo civil, as crianças da Camara Municipal, e os pobres dos nossos colegas *O Diario de Noticias* e *O Seculo*.

* * *

Entre as dezenas de cartas de cumprimentos que recebemos pelo exito das Festas, queremos distinguir um amavel oficio da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

Os peregrinos do Santo Sepulcro
A tristesa do Mar Morto
O encanto das paisagens biblicas
A aldeia humilde onde nasceu Jesus de Nazareth
constituem alguns capitulos cheios de piedosa emoção
do livro de NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

OS MORTOS...

A romagem do dia de hoje aos cemiterios foi imponente

Quasi se despovoou hoje a cidade para se povoarem os cemiterios.

Romagem de saudade que vai pelas ruas fóra, silenciosa, pesada de crepes e flores, em demanda dos tumulos, ha emoção sincera no luto dos romeiros, ha dôr de verdade na magua de seus olhares, sente-se que é feito de corações o formigueiro de gente que anda a segredar resas na sombra das sepulturas.

A rua Saraiva de Carvalho, que conduz, lá em cima, na Estrela, ao cemiterio grande dos Prazeres, pejaram-na logo de manhã os mendigos para a faina lamentosa do peditorio e para a exposição repugnante dos aleijões.

Encostaram-se ás paredes, formando alas ao cortejo interminо dos enlutados, e lá têm estado todo o santo dia a clamar que lhes acudam por alma dos outros que mais adeante repousam sob a ramada esguia dos ciprestes.

* * *

Manifestaram-se a seu modo os negociantes da morte, dos cangalheiros aos floristas, dos homens da cêra ás carpideiras dos enterros. E todos tiveram o seu dia. Venderam-se crisântemos ás carroçadas, gratificaram-se com dinheiro muitas lagrimas choradas a tempo e ao calhar; e até teve farta concorrencia de freguezes, lá perto, um cangalheiro em cuja taboleta comercial se anunciam vistosamente *milagres de cêra de todos os tamanhos a qualquer hora da noite.*

Um petiz, ladino, dos que vivem p'r'ahi ao Deus dará da gandaia, pôs-se, com uma perna torta e entrapàda, na vanguarda dos pedintes. Outros dois da mesma força descobriram-lhe o ludibrio:

—Malandro! Estás ahi a fingir de côxo...

—E a vocês que lhes dá? Ao menos, eu, o que colher, levo-o todo á minha mãe.

* * *

Lá dentro, no cemiterio, são exposições de arte os interiores iluminados dos jazigos, são canteiros de jardim as sepulturas razas dos pobres, é tudo aquilo um templo aberto ás preces sob a cúpula luminosa do ceu.

Andam vultos negros de mulher a desafiar atitudes de magua com o marmore frio das estatuas; chora-se aqui e além, á beira dos tumulos—soluços que são segredos de alma, lagrimas que são sangue de corações, prantos que são sinceridades de amor—e vai indo a ronda, e vão seguindo as rezas, e parece que não acaba mais o vaivem dos tristes...

Saudade eterna... eterna saudade... saudade sem fim... é a linguagem sempre igual das despedidas que a amizade fixou nos disticos funerarios.

* * *

Ha num jazigo um retrato, e ha, a rubrica-lo, uma legenda assim: «Em memoria de 21 anos de casados—Jorge e Julieta.» O retrato, gastou-o tempo, as flores, queimaram-nas as geadas, e ficou tudo perdido, vai apodrecido tudo numa sanha miseravel de abandono.

E' que a Julieta já morreu tambem, segundo se lê em inscrição recente. Reuniu-se com o Jorge no leito da morte, e deixaram-se esquecer p'r'ali os dois, naquela perpetuação sinistra do seu noivado.

* * *

Adeante, no campo mais alegre e mais florido em que se enterram os pobres, está outra sepultura abandonada. (São bem poucas as que não teem uma prece ou uma flôr fresca a ser-lhes sinal de carinho).

Outro retrato delido, uma cruz de pau apodrecida, uma legenda que mal se lê. De quem é? De uma rapariga que era orfã e estava prestes a casar-se quando uma doença a matou. O noivo chorou, depoz-lhe na sepultura uma rozeira pequenina, e depois... depois casou com outra... esqueceu de todo a pobresinha da morta. Mas a rozeira foi crescendo, foi crescendo sempre, num carinho de vingança; e agora, é todo o tumulo uma sarça de espinhos a guardar a orfã, naquele abandono em que o mundo a deixou.

O CIRCUITO HIPICO

José Tanganho deve chegar ámanhã a Lisboa

ALCOBAÇA, 2.—O cavaleiro José Tanganho partiu desta vila às 9 horas da manhã.—(E.).

CALDAS DA RAINHA, 2.—José Tanganho passou em Alfazeirão ás 11 horas e 9 minutos e chegou ás Caldas da Rainha ás 12,25, tendo partido para Rio Maior ás 13,50.

O referido cavaleiro, que ontem fez uma velocidade de 25 quilometros e 600 metros á hora, tenciona chegar a Lisboa ámanhã de manhã.—(E.).

LEIRIA, 2. — Chegaram aqui, ás 10,25, os capitães Rogerio Tavares da Silva e Brandão de Brito.—(E.).

Pelos teatros

S. Luis

Conforme os nossos vaticinios, o publico tão bem compreendeu o esforço da empresa do S. Luis na montagem e postura em scena das peças «A montaria» e «A Canção do Ovidio», a fama da sua interpretação

ANTONIO GOMES

está já de tal modo espalhada, que o elegante teatro encheu ontem totalmente de um publico entusiasta, que aplaudiu com verdadeiro frenesi todos os interpretes, nomeadamente Maria Pires Marinho e Almeida Cruz e ainda o artista da velha guarda, tão querido das plateias populares, o actor Antonio Gomes (da Trindade).

«O Principe João»

Anuncia-se para o proximo dia 14 a primeira representação da admiravel peça «O principe João» (Le Prince Jean), de Charles Meré Extraimos do Jornal francês «La Presse» as palavras seguintes de um brilhante artigo de Catulle-Mendès:

«Todas as qualidades de teatro encerra o novo trabalho de Charles Méré, um movimento extraordinario, perfeitamente medido, um encantador sabor do romanesco e de aventura, talh'ado em moldes modernos, de qualquer coisa dos nossos dias que prende e subjuga o publico, despertando interesse, emoção e uma palpitante impaciencia «de descobrir o fim».

Atrás do reposteiro

E' o seguinte o programa que Berta Singerman interpretará, amanhã, no teatro da Trindade:

Primeira parte—«Marcha triumfal», Ruben Dario; «Eramos siete hermanas», Gabriel d'Annunzio; «De las propriedades que las duenas chicas han», Acipreste de Hita; «Cancion de Primavera». Pablo Pifener.

Segunda parte—«El cuervo», Edgard Poë; «Poemas de niños», Rabindranath Tagore; «Pastoril», Joaquim Dicenta, filho; «La dicha», Paul Fort; «Alegria del mar», Carlos Sabat Ercasty.

Terceira parte—«Hay que cuidarla mucho», Evaristo Carriego; «Soldadito de plano», Tristan Klingsor; «Castilla», Manuel Machado; «Capricho», Afomina Stomi; «La danza del viento», Afonso Lopes Vieira.

—Em S. Carlos representa-se hoje, pela ultima vez a engraçada comedia «O sinal de alarme». Amanhã e depois não ha espectaculo por se realisarem os concertos do pianista Iturbi. Na quinta e sexta-feira far-se-ha a «reprise» da comedia «O leque», representando-se sabado e domingo, respectivamente, «A rajada» e «Zázá».

—Continuam os ensaios, no teatro da Trindade, da opereta vienense «Madame Pompadour», que deve subir á scena no dia 12.

—Amanhã estreiam-se no Salão Alhambra as Hermanas Muñoz e Carmen Castilo, fazendo a sua ultima apresentação Caridad Rosique.

—Está marcada, definitivamente, para depois de ámanhã a inauguração da epoca oficial do Nacional, com o original em 4 actos «Miragem», de Carlos Selvagem.

—A companhia Chaby Pinheiro despediu-se ontem do publico do Porto no teatro Sá da Bandeira, realizando depois espectaculo com a comedia «O Leão da Estrela», com esgotamento completo das lotações. A'manhã estreia-se em Santo Tirso, iniciando nesta vila a sua «tournée».

—Em virtude de varios pedidos nesse sentido, a peça «O Saltimbanco» manter-se-ha em scena no Apolo durante toda a semana decorrente, realisando a primeira representação da peça de Henrik Ibsen, «Um inimigo do povo», nos primeiros dias da proxima semana.

—A actriz Zulmira Miranda faz a sua festa artistica no teatro Maria Vitoria no dia 5, com a estreia do quadro novo «A Rainha dos Mercados», com que é ampliada a revista «Rataplan» e reaparecendo ao publico a actriz Hortense Luz, que interpretará o papel de «Excepcion al destaque».

TEATRO DE S. CARLOS TELFE. C. 3093
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
HOJE, ás **21-30**
O SINAL DE ALARME

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Depois de amanhã, quarta-feira, 4—inauguração da epoca—Primeira representação (1.ª recita de assinatura) da peça em 4 actos, original de
CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM
BILHETES A' VENDA

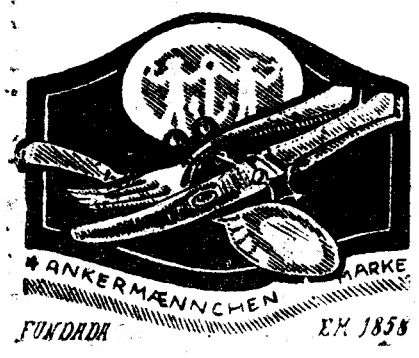
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás **21-15** **HOJE**
O Saltimbanco

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás **21-15**
O Pão de Ló

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

CLARFELD ALPACA



Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

BISMOGENOL
Fabrica E., Tosse & C.º Hamburgo
Preparado alemão de Bismutho já hoje tido como classico na therápia da syphilis, nas Universidades e clinicas Alemãs e Austriacas
Inofensivo — Indolor — Efeito Seguro
Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO EXCLUSIVO NO SUL DO PAIZ
Sociedade de Productos Farmaceuticos Limitada
Rua jardim do Regedor, 21-25
LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1897

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Xarope Peitoral dames
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Louças, vidros, porcelanas, esmaltes, brinquedos, artigos de ménage e para brindes

Ha sempre um enorme sortido por preços muito vantajosos

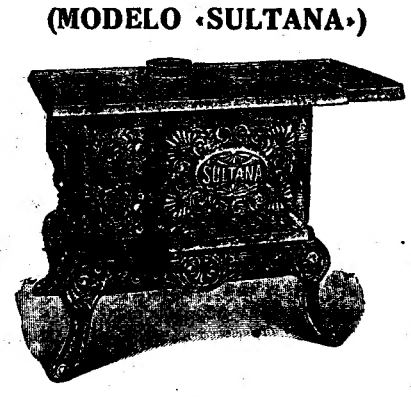
Antiga Casa Antunes
NA
Rua do Amparo, 55 a 56-A
(MERCADO)

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva
R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239
TELEFONE N. 4178

BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)



Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 ... Telefone C. 1800

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus' sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

Compram-se
Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

O MAIOR DE TODOS OS GRANDES EXITOS!
A CANÇÃO DO OLVIDO
TEATRO S. LUIZ
A MONTARIA
Todas as noites—A's 9 horas—Acaba cedo
Imponencia, alegria e beleza!
Telefone C. 224

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ
QUANDO O AMOR ACABA...

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3844
HOJE ás **8-30** e **10-30**
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Exito colossal!
Triunfo absoluto!

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Ccm. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás **21-15**
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde **2.200$00**
Casas de jantar desde **1.450$00**
Escritorios desde **1.100$00**
Salas desde **800$00**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Leilão de penhores
"A Comercial,,
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
De todos os penhores atrazados em mais de **trez mezes de juros.**
Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

Maria Helena Soares Couto Fernandes
MISSA
Sua mãe e mais familia mandam dizer uma missa, amanhã, dia 3, na igreja de S. Sebastião, ás 11 horas.

A sua maquina de escrever precisa concertada?
Consulte J. Anão & C.ª, Ltd., Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º. Telefone N. 3536.

ESTRANGEIRO

Colchões de arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

NOTICIAS DO BRASIL

O ESTUDO sobre as minas de prata de Roberto Dias

RIO DE JANEIRO, 1

O engenheiro Frot terminou as pesquisas que o levaram á descoberta das famosas minas de prata de Roberto Dias, no Municipio de Correntina, Estado da Baia, notando-se á volta do facto um interesse enorme.

Pela descrição maravilhosa de José de Alencar, no seu romance «Minas de Prata», a lenda é bem conhecida. Roberto, á hora da morte do pai, recebeu deste a revelação do segredo da existencia das fabulosas minas, com as suas grutas refulgentes, que lembravam «cidades subterraneas vasadas em prata», num estontesmento de riquesas magnificas dignas das «Mil e uma noites», chegando a imaginação do genial escritor a pôr sobre a crista dum rochedo, imovel, a guardar o tesouro, a figura selvagem e dominadora dum velho-pagé, que, no dizer do comentador, é como que um mito semelhante aos monstros religiosos dos centros da Asia. Ao cabo de varias peripecias, entre as quais se conta uma viagem á Espanha, a fim de pedir o apoio de Filipe II para a exploração das minas, Roberto morreu em pleno sertão, levando a chave do misterio que já deslumbrava toda a gente, pela sugestão do Eldorado.

Segundo um oficio dirigido pelo sr. Frot ao director das Terras e Minas, dr. Artur de Sá Menezes, as minas apresentam nove grupos de jazidas e cada grupo possue um campo de fracturas, das quais surgirão os mineios de afloramento (zona superior de oxidação).

Nestes minerios, a prata aparece em estado metalico, com alguns indicios de sais do mesmo metal.

FABRICA ⚓ ANCORA

(Fundada em 1882)

Licores, Vignacs e Xaropes de superior qualidade

As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix

Prevenção contra imitações

DEPOSITO GERAL:
— Rua do Alecrim, 32 a 42 —

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE PARIS

A sociedade e as sanções que os codigos determinam para os crimes contra a moral

PARIS — Outubro

André Birabeau, publicou ha dias um curioso livro, editado pela casa Flammarion, denominado «La Voyage à l'ombre»: faz-se nesse livro a antologia de quanto é falso o «diz-se»: emquanto um engraçado atribue a um ausente, uma prisão em uma cadeia, passa ele quinze dias dos mais felizes da sua vida.

São estes os crimes contra a moral, que os codigos não castigam claramente, mas que acabariam com uma fórte e sólida educação nacional.

Não pretendemos com estas notas rapidas, sem o corolido de literatura, e sem ar de tese, fazer uma obra didatica ou cimentar um tratado de direito penal, mas e só, dar aos leitores do «Diario de Lisboa», aspectos da Vida, e basear soluções que pódem ser seguidas e que nós sómente reproduzimos.

Os crimes «contra a moral», exercem uma influencia decisiva sobre a educação nacional: num país onde se delinqüe com impunidade, não póde haver nem «ordem» nem felicidade»: temos todos os bem intencionados obrigação de cooperar na defeza moral da sociedade.

A comparação entre o que é nosso e o que se vê lá por fóra, deve ser feita, como ensinamento para melhor e não para alarde de tom de viajado, não se devendo esquecer que a viagem educa o que estuda, e refina o que é tôlo.

Portugal, tem condições para Viver; tem homens publicos, tem artistas, tem os melhores operarios do mundo, tem profissionais distintos; mas o que é preciso é arrumar a casa, pessoal e materialmente.

O erro de funções dá o cáus, a má colocação dos homens, dá a indisciplina: — ao Parlamento vão militares, tratar de causas que não percebem, indisciplinando-se. Ha ministros medicos, em pastas de profissionais, que não de medicina.

Ha governadores civis, que sãa aviadores militares! E está tudo trocado, nesta contra-dança nacional, o que tambem é um crime contra o decôro nacional.

Em pretenções as nossas notas, visam simplesmente indicar o que se póde, deve e ha-de fazer no nosso país para o levantar: por coerencia tratamos dos assuntos que estudamos, sem pretensão de oraculo, mas simplesmente opinando como homem, que estuda e vê.

«Os crimes contra a moral», são como vimos bastantes e sem necessidade de os recapitular, notaremos que na Belgica e na Italia, se estão codificando as leis protectoras da moral privada e publica, e em Roma está-se fazendo um curioso codicilo pró-moral, que ha dias tivémos a honra de nos ser mostrado no «censorium» do Vaticano.

O Papa, tendo conhecido o «mundo catolico» no ano santo, notou que a móda, no seus detalhes de nudez era um sintoma mau da educação dos povos, e viu que a baixa Roma, de ha seculos se estende hoje ao mundo qusi inteiro.

A moda, interessa-nos sómente na parte em que póde ser, um crime contra a moral: ha muitos anos um modisto celebre de Paris dizia: «quanto mais um corpo é lindo, tanto mais é preciso fazê-lo vêr como se estivesse nú».

Em Portugal a moda, é por vezes sinonimo de imoralidade: cada um de nós, tem obrigação de demonstrar que o exagero do nú, sem dar realce a tipos de elegancia, e dando aos corpos a que a Natureza deu creações do mais artistico e refinado bom gôsto, é um crime, contra a moral da que se despe, sem necessidade, e contra a moral da sociedade, que longe de a admirar, a critica.

A França, cuja moral baixa com a descida do franco, tem hoje nos seus teatros e nas suas mulheres, o maximo do nú: mas os franceses ante a critica mundial, explicam que o «seu nú» é artistico e no teatro sómente como encarnação de arte plastica, e que por isso, não ofende a moral.

Seja como fôr, temos direito a lutar contra a moda do nú, como lutamos contra todos os crimes contra a moral.

O fim que a sociedade deve oferecer á actividade dos espiritos, deve ser um «fim humanitario», ou seja concorde com as necessidades gerais da humanidade; e porque a Moral, é sem duvida, a base do Direito e a pedra de toque duma civilização, bom seria que as nossas autoridades, tentassem reprimir os crimes contra a moral, e o Estado fôsse educando o povo sadiamente, para ele dar, na familia e na sociedade a noção forte e clara do valor da «Moral»: fala-se mal diante das crianças e acha-se graça aos palavrões que elas balbuciam: se assim se procede com as crianças, que direito têm de se queixar contra os constantes crimes contra a Moral: eduque-se o povo, portem-se todos com compustura, velem pela educação dos menores, e os crimes contra a Moral — pela sanção e pelo ensino — hão-de acabar.

HERLANDER RIBEIRO

AU RENARD ARGENTÉ

CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris

Malas — BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 — Carteiras

A TRAGEDIA DUM COMICO

A MORTE de Max Linder foi devida ao uso da cocaina?

PARIS, 2.

Max Lynder, que, através do «écran», fez rir o mundo inteiro, suicidou-se ante-ontem, em Paris, com sua mulher.

A Agencia Havas deu-nos a noticia, num telegrama laconico, de onde nada se depreende ácerca das causas que levaram o celebre comico a pôr termo á vida.

Max Lynder, que habitava um luxuoso palacete da Avenida Kleber, ganhou, pelo cinema, muitos milhões de francos — que lhe permitiam levar uma vida de principe.

A sua popularidade estendia-se a todo o mundo. Antes de aparecer no ceu do «écran» a estrela de Charlot, Max Lynder era o comico preferido das multidões, que admiravam nele a grande mobilidade da mascara, a expressão inimitavel dos seus grandes olhos negros, o comico irresistivel das situações que ele criava dentro das suas comedias, a seu tempo burlescas e sentimentais.

Max Lynder, que nasceu pobre, era um artista de raça. O cinema tornou-o milionario, deu-lhe tudo quanto um homem póde ambicionar na vida: dinheiro e celebridade.

Depois de uma vida de aventura pelos quatro cantos do mundo, Max Lynder casou. Casou por amor. Ultimamente, o seu nome estava um pouco esquecido. Diz-se que o grandeartista se entregava frequentemente ao vicio da cocaina. Deve ter sido essa a causa determinante do seu suicidio.

Max Lynder já tinha tomado da vida tudo quanto a vida lhe podia dar. Acabando por tomar cocaina, tomou a morte.

Num dos salões confortaveis da sua residencia, onde montara previamente o scenario digno da sua ultima tragedia, Max Lynder — como Petronio — abriu o pulso e deixou correr o sangue.

Entretanto, tomara um narcotico que lhe havia de tornar a morte mais suave e lenta. Sua mulher imitou-o. Quando entraram na sala, madame Max Lynder estava fria. O marido respirava ainda. Um automovel — o hospital. Os medicos já não puderam salva-lo. Max Lynder estava irremediavelmente perdido. Ontem, de madrugada, o pano caiu sobre o ultimo acto da sua vida.

CINEMA CONDES

O ENIGMA DE MONTE AGEL

surpreendente drama por Lucien Deisace, Odette Josyle, Luiz Monfils uma macaca prodigio e um actorzinho de 2 anos!!!

As lutas da ambição

final desta serie, ultimas exibições por William Duncan

A SEGUIR

SOB DUAS BANDEIRAS

8 actos de super-produção por PRISCILA DEAN, James Kirkwood, Stuart Holmes

A GUERRA DE MARROCOS

Papeis pintados

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

Desenhos em todos os generos

VITRAUX

PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA

CASTANHEIRO FREIRE LTD.A — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

MODA E ARTE
encontram V. Ex.ª na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE — ás 8-45 — HOJE
A TERRA DE PROMISSÃO
Duas c'ne-farças
Uma revista de actualidades

AS ESQUERDAS

OS RADICAIS

viram-se obrigados a ir sósinhos ao proximo acto eleitoral

O sr. Antonio Joaquim de Magalhães, presidente da comissão de propaganda do P. R. R., é um dos mais aguerridos paladinos do seu partido.

Falámos com ele sobre os motivos da saída do sr. Luís Cesar de Lemos, do seu partido.

—Eu não considero meu ex-correligionario o Cesar de Lemos...

—Mas afirmou publicamente que havia abandonado o seu partido...

—Ele já declarou que se afastava temporariamente...

—Nesse caso reconsiderou...

—Evidentemente que, quando defendo esta liberdade de acção, não quero, de fórma alguma, dizer que nós, sempre que tenhamos de nos manifestar sobre factos da qualidade daqueles que o Lemos tratou na entrevista do «Dirio de Lisboa», não usemos do maximo cuidado, fazendo-o com ponderação e criterio.

—Não compreendo...

—Quero dizer que o meu amigo Lemos, por ser um dos elementos que mais trabalhou pelo engrandecimento do partido, tinha o dever indeclinavel de ser um pouco mais ponderado e criterioso escolhendo melhor oportunidade para os seus desabafos.

—Cada qual tem o direito de proceder como quere e entende, não é verdade?

—Compreende: não é a vinte dias do acto eleitoral, quando a união mais necessaria se torna, que se exteriorisam opiniões de tal gravidade.

—Fôram apenas apontadas algumas deficiencias...

—Mas essas deficiencias existem desde que o partido é partido, e ele não o ignorava; antes pelo contrario, sempre que nas reuniões partidarias alguns correligionarios, mais legalistas, as criticavam, era ele que saía á estacada para as justificar ou desculpar. Ele queixa-se, por exemplo, do demasiado autoritarismo do dr. Veiga Simões. Porventura o dr. Veiga Simões, agora atacado como autoritario, não é a mesma pessoa que, dentro do Partido, por uma questão de temperamento, pecou, sempre por esse autoritarismo? Creio que sim! E o Lemos era um dos seus mais entusiasticos defensores! Em minha opinião, este facto devia ser tratado em reuniões partidarias, antes de vir a publico. Eu assim tenho sempre procedido, e nunca me dei mal!

O sr. Antonio de Magalhães, entusiasmando-se com a sua exposição, exclama:

—Posso afirmar-lhe, sem receio de desmentido, que nunca o dr. Veiga Simões deixou de se submeter á vontade das maiorias, baseado nos direitos que lhes são conferidos pelo estatuto basilar do partido! Pois nem outro podia ser o procedimento dum homem inteligente e culto, á frente da suprema direcção dum partido essencialmente radical.

—E sobre eleições?

—O mu partido está em explendida situação! O Directorio falou a tempo e com clareza, fazendo publicar nos jornais uma nota oficiosa, em que definia a sua atitude, com inteligencia e insofismavel isenção.

—O seu partido vai sósinho para o acto eleitoral?

—Vai. Mas, se o faz, é porque foi obrigado a isso pelo feroz egoismo dos outros partidos republicanos.

—E os monarquicos?

—Estão em vesperas de ganhar as maiorias «pela cidade mais republicana da Europa». Que a responsabilidade disto recaia inteiramente em quem de direito.

A SETE DIAS DE VISTA...

Os monarquicos ALIARAM-SE para as proximas eleições com a União dos Interesses Economicos

diz-nos o sr. Carvalho da Silva

O sr. Carvalho da Silva, o mais monarquico de todos os monarquicos, não gosta de conversar as entrévistas. Dita-as ou escreve-as. Assim, a replica do distinto parlamentar, sempre continua e cerrada, não deixa espaço para as deixas. Vamos dar na integra a entrevista, pedindo ao leitor que a leia, pois nela encontrará motivo de altas surprezas politicas e noticias sensacionais.

—Os nossos objectivos eleitorais são aqueles que se podem alcançar com recenseamentos viciados. Não temos intuitos plebiscitarios. Vamos ás urnas para mantermos a nossa acção fiscalizadora na camara, contribuindo assim para o estabelecimento duma barreira contra as concentrações de todos os partidos republicanos com socialistas, radicais e até comunistas.

Intemeratamente, o sr. Carvalho da Silva prossegue:

—No momento em que os partidos republicanos, sem excluir o que se apresenta mais conservador e se une em Lisboa com os democraticos, e no Porto com os radicais e os socialistas — reputamos indispensavel que todos os conservadores monarquicos ou republicanos se unam para combater a acção perniciosa dum parlamento em que esses elementos avançados, procurando a facil popularidade, sejam um factor de permanente desordem e de constante agravamento de despesas.

O sr. Carvalho da Silva, entrevistando-se a si proprio, continua:

—Julgamos que em tais circumstancias seria um crime contribuir por qualquer fórma para a desunião de todos os conservadores portugueses. E quando lhe digo conservadores, devo frisar que reputo que são eles e os principios que defendem a melhor garantia para o bem estar de todas ás classes. Ser conservador é querer a ordem—ordem que é o equilibrio de todas as classes assente no respeito pelos principios da actual organisação das sociedades.

Conseguimos formular nesta altura uma pergunta, a unica:

—Os monarquicos aliaram-se com os membros da União dos Interesses Economicos?

—Precisamente porque desejamos a união dos conservadores, não podiamos deixar de contribuir para a defesa da realização do programa da União, que assenta nas bases que lhe acabo de expôr.

«Gostei muito que me fizesse essa pergunta porque tenho assim ensejo de lhe mostrar a isenção com que a causa monarquica entra na luta eleitoral.

Acordos eleitorais

Este sub-titulo é um «truc» para aliviar a entrevista, sobre a qual os olhos do leitor desfilam procurando um oasis de repouso:

—Assim por exemplo, bastou-nos saber que os srs. Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira apresentaram as suas candidaturas, respectivamente pelos circulos de Castelo Branco e Santarem para que no primeiro deixassemos de apresentar candidatos nossos e no segundo tirassemos da nossa lista um dos nossos candidatos que apresentavamos, para que de nenhuma forma fossem prejudicar essas 2 candidaturas que, pelo contrario, recomendamos —se bem que não sejam monarquicos. Da mesma forma procedemos em Elvas, Portalegre, Faro, Evora, Extremoz e ainda noutros circulos com os candidatos da União dos Interesses Economicos.

O sr. Carvalho da Silva, incansavel, não pára.

—E' muito frisante o que se dá com a lista que vamos apresentar no Porto. Tinhamo-la já organizada. Mas bastou-nos saber que a União dos Interesses Economicos apresentava por ali uma lista de que fazem parte individualidades marcantes do comercio e industria daquela cidade, para logo substituirmos alguns dos nossos por outros que figuram na lista da União. E' assim que se contribui para a união dos conservadores e para que no futuro Parlamento possa haver quem defenda o contribuinte das verdadeiras expoliações tributarias que está sofrendo.

«Foi tambem no mesmo intuito que, logo que soubemos que eram candidatos por Ponta Delgada, Alcobaça e Penafiel, os ilustres militares srs. Filomeno da Camara, Sinel Cordes e Raul Esteves logo retirámos os nossos correligionarios, recomendando os nomes desses 3 grandes portugueses.

E a fechar:

—Mendes Cabeçadas, condenando os acordos feitos pelo seu partido com democraticos e socialistas, dizia que os conservadores republicanos deviam votar nos monarquicos.

DIA POLITICO

OS OFICIAIS

que foram separados e o que pensa o novo Ministro da Guerra

Varias têm sido as interpretações dadas ao recente acordão do Supremo Tribunal de Justiça, quando, afinal, ele só póde ter uma:

Um acordão do Supremo Tribunal de Justiça é lei do país. Como tal, não se aplica apenas a uma pessoa, mas a todos os portugueses que estiverem nas condições indicadas — e todos os poderes do Estado lhe devem obediencia.

Ora o citado acordão conclue por estas palavras:

«Provendo o recurso, declaram nulo, por imputar violação do citado artigo 3.º, n.º 21.º, da Constituição, o decreto recorrido de 6 de Maio, emquanto invocou uma autorização legislativa para impôr, sem processo, uma pena a delictos anteriormente cometidos...»

Declarado nulo o decreto que os separou, todos os oficiais devem ser imediatamente reintegrados.

Tal é tambem, segundo nos informam, o criterio do ilustre ministro da Guerra que tenciona resolver a questão dentro de poucos dias.

* * *

A Comissão Municipal democratica do concelho de Torres Vedras, o qual abrange 16 freguezias, enviou ao Directorio do P. R. P. um oficio em que, depois de recomendar as candidaturas dos srs. Ruy Caldeira, engenheiro, e dr. Aurelio Ricardo Belo, major-medico, diz o seguinte:

«E' duma alta inconveniencia politica e sobre tudo partidaria apresentar ao eleitorado o nome do cidadão Anibal Lucio de Azevedo, porquanto este mesmo cidadão nas legislaturas antecedentes não seguiu aquela politica e não tomou aquelas atitudes que seriam de esperar dum representante deste circulo. O nome deste cidadão está perfeitamente e totalmente desacreditado politicamente neste concelho, onde não obterá um cento de votos».

* * *

O sr. João Paulino de Azevedo e Castro, candidato nacionalista pelo circulo da Horta, enviou uma carta ao sr. ministro do Interior, protestando contra as arbitrariedades que as autoridades daquele circulo têm praticado contra a sua eleição. Nessa carta faz o seu autor referencia ao facto muito lamentavel de terem sido cortados dos recenseamentos eleitorais, cêrca de 800 eleitores seus partidarios, todos eles por não saberem ler nem escrever, quando é certo possuirem muitos deles instrução primaria e o curso dos liceus, e serem alguns funcionarios publicos.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

A Academia Recreativa de Lisboa contemplou o Instituto de Cegos Branco Rodrigues com o donativo de 35$00, importancia da venda duma estatueta, que foi leiloada no final dum banquete realizado na sede daquela sociedade.

O Real Centro Português de Santos (Brasil) enviou o donativo de 60$00, produto duma subscrição aberta entre os socios daquela agremiação.

O sr. José Augusto Carlitton entregou a quantia de 25$00, sufragando a alma de pessoas de familia.

O protector do Instituto sr. Joaquim Vieira da Silva, de Alcantarilha, remeteu 50$00, comemorando o seu aniversario.

Aos nossos leitores

Amelia Augusta Gomes, moradora na Praça das Flores, é uma pobre mulher que está em precarias circunstancias, apelando, por isso, para a caridade dos nossos leitores.

«A Imprensa Nova»

Aparece ámanhã ao publico, propriedade duma nova empresa, o diario matutino «A Imprensa Nova», tendo como redactor principal o velho jornalista e nosso amigo Machado Correia. Fará politica independente e pugnará pelos interesses nacionais. Será colaborado com larga assiduidade pelo distinto escritor Rocha Martins.

Os nossos pobres

Para o «Grego de Parede» recebeu o nosso camarada Alvaro de Andrade, de «João Diabo», a quantia de trinta escudos, que em nome do contemplado agradecemos.

A "Quanza"

Chegou do Algarve, a fim de vir sofrer reparações, a canhoneira *Quanza*.

A RESERVA NAVAL

Reuniu hoje, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, o Conselho General da Armada, para apreciar o projecto de decreto sôbre a criação da Reserva Naval.

FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA
Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Sciatica.

José Augusto Moreira d'Almeida FALECEU R. I. P.

A Direcção e Conselho Fiscal da Companhia das Aguas de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega e amigo José Augusto Moreira d'Almeida e pedem aos srs. accionistas e ao pessoal da Companhia que lhe prestem a derradeira homenagem encorporando-se no seu funeral que se realisará, ámanhã, 3 do corrente, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da igreja dos Martyres para o cemiterio dos Prazeres.